

Educação médica e práticas não-convencionais em saúde: análise do nível de informação de acadêmicos de medicina sobre a Homeopatia



GABRIEL NOGUEIRA BASTOS SOLEDADE^{1*}, SHEILA TATSUMI KIMURA¹, RUY MADSEN BARBOSA-NETO¹, NELSON FILICE DE BARROS²

¹Liga de Homeopatia da Medicina-Unicamp, Centro Acadêmico Adolfo Lutz, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (FCM/Unicamp)

²Laboratório de Pesquisa Qualitativa em Saúde, Departamento de Medicina Preventiva e Social, FCM/Unicamp

*CONTATO: Centro Acadêmico Adolfo Lutz, FCM/Unicamp, Caixa Postal 6.111, 13083-970, Campinas, SP, Brasil, gsoledade@yahoo.com.br

FINANCIAMENTO: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, quota 2007/2008

INTRODUÇÃO

A Homeopatia é uma das chamadas medicinas “alternativas e complementares” e se desenvolveu a partir do final do século XVIII, com três pressupostos teóricos: princípio da semelhança, experimentação no homem sã e efeito clínico de diluições infinitesimais.

Apesar de toda a polêmica que envolve esses pressupostos, pôde-se observar nas últimas décadas aumento importante na demanda por esse tipo de tratamento em diversos países, sendo que, no Brasil, estima-se que até 60% da população já tenham experimentado.

Cabe, portanto, ao profissional médico oferecer e orientar a seus pacientes sobre o melhor tratamento possível e, para isso, é preciso que ele tenha noções básicas de teoria e evidências científicas de todas as terapêuticas disponíveis, inclusive a Homeopatia.

Assim, considera-se função das escolas médicas propiciarem a seus alunos esse conhecimento. No Canadá, em 1998, 81% das escolas médicas tinham MAC em seus cursos de graduação, sendo que 56% tinham Homeopatia. Nos Estados Unidos, em 2003, 78% tinham alguma disciplina em MAC.

No Brasil, a Homeopatia é reconhecida como “especialidade médica” pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980. Ela representa a 16ª especialidade em número de profissionais e é oferecida por pelo menos 20 estados e 100 municípios no sistema público de saúde, sendo inclusive objeto de uma Política Nacional própria.

Apesar disso, apenas 13% das 115 escolas médicas existentes em 2006 no Brasil ofereciam essa disciplina no curso de graduação.

A Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/Unicamp) é responsável pela formação de mais de 650 alunos de medicina e atualmente não oferece disciplina que verse sobre a Homeopatia.

OBJETIVOS

Avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina da Unicamp sobre a teoria da Homeopatia; relacionar as experiências pessoais e familiares à percepção de eficácia dessa terapêutica; e analisar o interesse dos alunos em aprender Homeopatia e na criação de uma disciplina correspondente no currículo de graduação.

METODOLOGIA

Foi distribuído um questionário auto-aplicável a 272 estudantes de medicina da Unicamp, sorteados por amostragem sistemática.

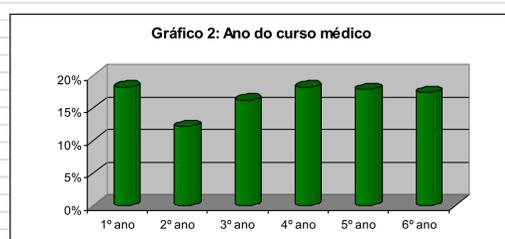
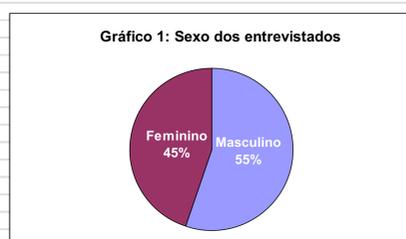
O questionário continha perguntas discursivas e numéricas sobre o interesse no aprendizado de Homeopatia e forma de ensino; nível de conhecimento sobre ela e forma de aquisição do mesmo; experiência de uso e percepção de eficácia da Homeopatia em si próprio ou em pessoas próximas; sua eficácia geral, suas principais indicações e suas aplicações na Saúde Pública. Além disso, os alunos eram indagados sobre idade, sexo e a escolha da futura especialidade médica.

Após a coleta dos questionários, as questões fechadas foram analisadas quantitativamente, por descrição de freqüências. As questões abertas foram analisadas qualitativamente por categorização e inferência.

RESULTADOS

Informações gerais

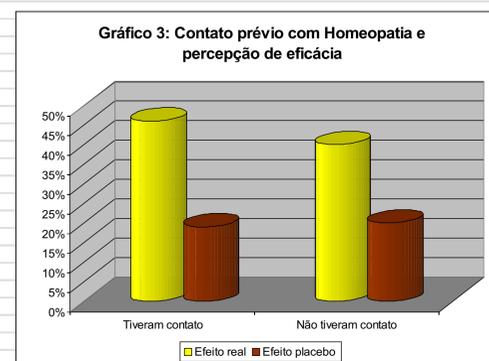
Responderam ao questionário 247 alunos. Os Gráficos 1 e 2 mostram a distribuição dos entrevistados entre os gêneros e os anos do curso médico que estão cursando. A idade média foi 22,2 anos.



Experiência com homeopatia e percepção de eficácia

Quase a totalidade dos entrevistados afirmaram já terem tido experiências prévias com homeopatia: 38% em si próprios e 57% em conhecidos. Destes, 51% disseram ter sido eficaz, enquanto apenas 12% achavam que o tratamento não funcionou.

O Gráfico 3 relaciona o contato prévio com a Homeopatia e a sensação de eficácia pelos alunos. O Quadro 1 apresenta as principais justificativas usadas pelos entrevistados nesse quesito.



Quadro 1: Justificativas para a percepção de eficácia

ALUNOS QUE CONSIDERAM EFEITO REAL

- “porque funciona em animais, isso não pode ser considerado placebo” (aluno do 5º ano)
- “é algo que se pesquisa há muito tempo; muitas pessoas que usam dizem ser eficaz e recomendam” (aluna do 1º ano)

ALUNOS QUE CONSIDERAM APENAS EFEITO PLACEBO

- “não acredito nos seus princípios” (aluna do 6º ano)
- “a homeopatia não possui estudos com amostras e controles significativos” (aluno do 1º ano)
- “porque é um tratamento longo demais” (aluna do 4º ano)

Nível de informação

Na auto-avaliação sobre conhecimento da teoria homeopática, a nota média dos alunos foi 3,1. Quando solicitados a resumirem em palavras-chave o que sabiam sobre ela, 40% informaram conceitos corretos, 35% responderam conceitos parcialmente corretos e 25% sugeriram conceitos totalmente incorretos (Quadro 2).

Quadro 2: Conceitos teóricos citados pelos alunos

CONCEITOS CORRETOS E PARCIALMENTE CORRETOS

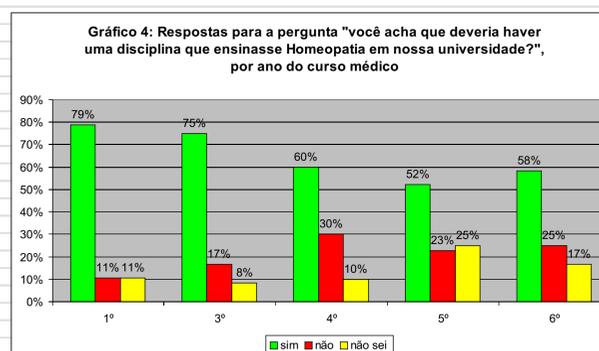
- “Lei dos semelhantes”, “experimentação no homem sã”, “medicamento dimanizado”, “Hahnemann”, “ultradiluição”, “medicamento particularizado para o indivíduo”, “padrões energéticos da água”

CONCEITOS INCORRETOS

- “Florais”, “uma gota no oceano”, “gosto alcoólico”, “tratamento longo ligado ao psicológico”, “dessensibilização”, “mimetismo celular e hemodiluição”, “prevenção de doenças por administração diária de substância”

Sobre a inserção da homeopatia no currículo de medicina

Por fim, os alunos foram questionados acerca da inserção da homeopatia em uma disciplina do curso médico. As respostas compõem os Gráficos 4 a 6 e os Quadros 3 e 4.



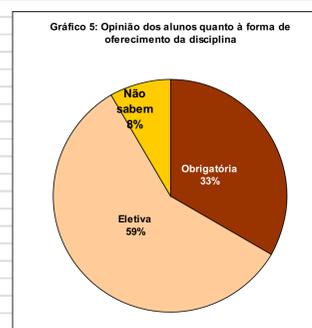
Quadro 3: Justificativas para a resposta sobre inclusão da Homeopatia no currículo médico

RESPOSTAS FAVORÁVEIS

- “Para que todos os médicos tenham o mínimo de conhecimento sobre ela” (aluna do 1º ano)
- “Todos os médicos devem saber o que é e como lidar com pacientes que querem homeopatia” (aluna do 4º ano)
- “Porque a universidade é o lugar onde se adquirem novos conhecimentos. Se estamos aqui, acho que todo tipo de aprendizado deve ser aproveitado” (aluna do 1º ano)

RESPOSTAS CONTRÁRIAS

- “Não acredito em homeopatia” (aluno do 6º ano)
- “Faltam outras disciplinas que deveriam ser priorizadas, como Farmacologia” (aluno do 3º ano)



CONCLUSÃO

Foi observado que ter ou não contato prévio não teve relação com a percepção de eficácia. Os entrevistados declararam baixo nível de conhecimento sobre Homeopatia e grande interesse na inserção de

uma disciplina que a contemple no curso médico. A maioria acredita que essa disciplina deveria ser eletiva.

Esses dados reforçam a importância que a Homeopatia vem adquirindo nas últimas décadas, e reafirma a obrigação das escolas médicas em oferecê-la em seus cursos de graduação, a fim de formar médicos que proporcionem a seus pacientes o tratamento mais adequado possível, com embasamento teórico, científico e ético.